

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O EstadoClass.: 221Data: 03.09.86

Pg.: _____

IBDF surpreso com índios de Ibirama

Rio do Sul — O supervisor regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Marcone Cruz, afirmou ter sido colhido de surpresa com a decisão da liderança da comunidade indígena da reserva Duque de Caxia em Ibirama, de proibir que as empresas madeireiras façam a extração florestal. "Eu só faço votos de que mais esta tentativa de resolver problemas existentes naquela área seja executada a bom termo e integralmente, como os índios se propõem", comentou Cruz.

Lembrou que em 1984 foi realizada uma reunião com a liderança da comunidade indígena, oportunidade em que foi feito um inventário florestal que mais tarde foi entregue aos índios, à Funai e com o IBDF ficando com cópias do projeto. Foi o próprio supervisor regional do IBDF, juntamente com mais dois engenheiros florestais que fizeram o trabalho, com apoio do Exército, que forneceu o levantamento topográfico. Também na época o IBDF se propôs a oferecer um trator de esteira para fechar as várias entradas que existiam e que ainda hoje existem na área, só que nunca obteve resposta.

EXTRAÇÃO

A iniciativa da própria liderança da comunidade se propondo a impedir a exploração vegetal e assumindo a extra-

ção racional de madeira, é explicada por Cruz como "uma forma de manejo sustentado, técnico e viável". Com relação às notas fiscais que os índios se propõem a extrair, o supervisor regional do IBDF disse que é da alçada da Exatonia Estadual, que por certo também dará todo o apoio.

Na opinião de Appoldo dos Santos, diretor da madeireira Irmãos Santos Ltda., situada em Dalbergia, Ibirama, a idéia dos índios é válida, mas antecipa que não vai dar certo "e que só vão ganhar dinheiro os mais espertos e ricos, enquanto os demais vão continuar vivendo na miséria, pois serão passados para trás", comentou. Acrescentou que até bem pouco tempo, era comum aparecerem no escritório da empresa, índios oferecendo madeira — a qualquer preço — pois alegavam estar morrendo de fome.

Santos frisou ainda, que agora, diante da decisão de não permitir mais que as empresas façam a retirada de madeira do interior da reserva, tem sido procurado por indígenas que insistem na aquisição de caminhões. "Na última segunda-feira pela manhã o índio Vili esteve aqui no escritório e por toda a lei queria que vendêssemos um caminhão. Mas só que não é bem assim, pois não temos garantia de como irá fazer o pagamento," disse o madeireiro.